

# AUTONOMIA E VOZ DOS/AS

# ALUNO/AS

**RELATÓRIO SÍNTESE**

# AUTONOMIA E VOZ DOS/AS ALUNO/AS

## RELATÓRIO SÍNTESE

Elaborado com base nas respostas a um inquérito por questionário de 3494 alunos/as, a frequentar o ensino secundário público, no ano-letivo 2023/24.

### **Título**

Autonomia e Voz dos/as Alunos/as – Relatório Síntese

### **Autoria**

Inês Sousa

Elisabete Ferreira

### **Edição**

Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

### **ISBN**

978-989-8471-74-1

### **Data de Edição**

Fevereiro de 2025



© Autoras. Este é um trabalho em acesso aberto distribuído sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhável 4.0 Internacional ([CC BY-NC-SA 4.0 Internacional Deed](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)).

Este trabalho foi apoiado por fundos europeus, através do Fundo Social Europeu (FSE), e por fundos nacionais, através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (bolsa de doutoramento com a ref.ª 2021.06911.BD). Foi também apoiado pela FCT no âmbito do financiamento plurianual do CIIE (projetos com as referências UIDB/00167/2020 e UIDP/00167/2020).

## **Agradecimentos**

Este documento foi desenvolvido pela estudante de doutoramento Inês Sousa, sob orientação da Professora Doutora Elisabete Ferreira, com o intuito de expressar profunda gratidão a diversas pessoas e instituições. O nosso primeiro agradecimento terá de ser dirigido aos/às alunos/as que responderam a este questionário e, de diversas formas, construíram e contribuíram para as análises, discussões e reflexões apresentadas neste relatório.

A par de um agradecimento muito especial aos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas que, através dos/as seus/as diretores/as e professores/as, se dispuseram a encaminhar e divulgar o questionário entre os/as alunos/as das suas escolas, de certo modo reconhecendo a importância e pertinência deste estudo.

Agradecemos também às diversas instituições e associações, que através dos seus meios, fizeram circular a informação sobre este questionário, para chegar a mais escolas e, subsequentemente, a mais alunos/as, nomeadamente:

ANDAEP (Associação Nacional de Diretores de Agrupamentos e Escolas Públicas)

ANDE (Associação Nacional de Dirigentes Escolares)

Conselho das Escolas

Câmaras Municipais

CFAE (Centros de Formação de Associação de Escolas)

Federações de Associações de Estudantes

Movimento Voz aos Estudantes

OBVIE (Observatório da Vida das Escolas)

## ÍNDICE

|                                                                             |    |
|-----------------------------------------------------------------------------|----|
| Introdução.....                                                             | 6  |
| Nota Metodológica .....                                                     | 7  |
| Quem são estes/as alunos/as... ..                                           | 8  |
| Autonomia e participação dos/as alunos/as na escola .....                   | 15 |
| 1. <i>Espaços formais de participação</i> .....                             | 16 |
| - <i>em relação ao conselho geral</i> .....                                 | 16 |
| - <i>em relação à associação de estudantes</i> .....                        | 19 |
| - <i>outras formas de participação e envolvimento dos/as alunos/as</i> .... | 21 |
| Em jeito de conclusão .....                                                 | 23 |
| Referências bibliográficas.....                                             | 27 |
| Publicações em curso (no âmbito do doutoramento) .....                      | 28 |

## INTRODUÇÃO

A atualidade escolar tem sido marcada pelos tempos paradoxais, ambíguos e incertos, que são vividos, simultaneamente, em contradições permanentes, que se evidenciam entre modos esperançosos e inquietantes ou (des)esperançosos e quase alienados. Convivem lado a lado lógicas colaborativas a par de lógicas competitivas e mercantis. Perspetivas mais democráticas a par de propostas elitistas, meritocráticas, com múltiplas exigências aos/às professores/as e uma certa desvalorização social da profissão. No envolvimento e participação dos/as alunos/as há uma valorização de competências transversais a par de uma excessiva valorização das classificações e resultados académicos. Estas exigências paradoxais geram muito trabalho, burocracias e cansaço que parecem alterar rotinas, gerar mudanças e resistências dentro das escolas ou outros modos passivos, alheados e distantes (Sousa & Ferreira, 2024a; 2024c; 2024d).

Neste olhar ao contexto escolar apresenta-se este relatório síntese, enquanto recorte de um trabalho maior de investigação, em que importa ouvir e compreender a voz dos/as alunos/as sobre a autonomia e a gestão democrática das escolas, bem como as suas formas e experiências de envolvimento, autonomia e participação no quotidiano e na vida das escolas.

Considerando uma população de 282 659 alunos/as a frequentar o ensino secundário em Portugal, em agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas públicas, com base nos últimos dados de 2021/2022, disponíveis no Relatório *Educação em Números – Portugal 2023*, é importante **reconhecer e agradecer a participação dos/as 3494 alunos/as que responderam ao inquérito por questionário**, disponibilizado e divulgado online.

Desta forma, e a partir das respostas dos/as alunos/as a frequentar o ensino secundário público, em Portugal continental, no ano-letivo 2023/24, elaborou-se este relatório para apresentar e visibilizar, de forma sintética e não simplista, a análise interpretativa efetuada e um possível reconhecimento da autonomia e da voz dos/as alunos/as nas escolas públicas portuguesas.

## **NOTA METODOLÓGICA**

A investigação, em curso a nível nacional, é um estudo de caso sobre a *autonomia e voz dos/as alunos/as*, com uma metodologia quali-quantitativa rigorosa, que respeita a legislação de proteção de dados em vigor e assume todos os cuidados éticos, e em que se procura desvendar os significados que os/as alunos/as atribuem às suas ações nas escolas e conhecer a sua participação e influência nas decisões das suas escolas (Sousa & Ferreira, 2024a; 2024b; 2024c; 2024d).

Para este relatório mobilizamos o estudo quantitativo, através de um inquérito por questionário aos/às alunos/as a frequentar o ensino secundário público em Portugal, que foi aprovado pelo Ministério da Educação/Direção Geral de Educação (MIME) e Comissão de Ética FPCEUP. Este inquérito foi difundido, entre novembro 2023 e abril 2024, através do envio por *e-mail* aos/às diretores/as de agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, pedindo-se que fizessem chegar aos/às alunos/as, através dos/as diretores/as de turma ou de outras formas que considerassem possíveis.

Atendendo ao objetivo geral do estudo, de compreender a autonomia e participação dos/as alunos/as na administração e gestão democrática das suas escolas, a par de conhecer a participação cívica e política destes jovens—alunos/as dentro e fora da escola, organizou-se e incluiu-se no questionário três grandes grupos de questões: (1) caracterização sociocultural dos/as alunos/as; (2) experiências de participação cívica e política dos/as jovens-alunos/as na sua vida em geral; e (3) experiências de participação, autonomia

e voz dos/as alunos/as na escola, com adaptação das escalas dos projetos *JOVALES*, *PIDOP* e *Catch-EyoU*, e tendo em conta a legislação em vigor, no que diz respeito aos espaços de participação formal dos/as alunos/as nas escolas. No que diz respeito à análise descritiva das respostas, estas foram analisadas com recurso ao *IBM SPSS Statistics 29*. A análise interpretativa que se apresenta leva-nos a concluir de modo indagativo com algumas possíveis e novas interpelações.

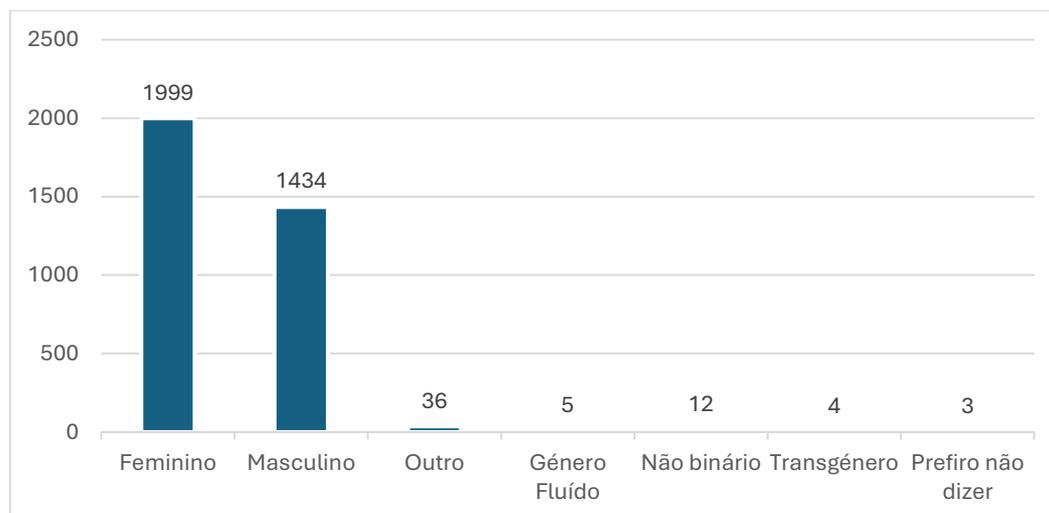
## **QUEM SÃO ESTES/AS ALUNOS/AS...**

Como já mencionado foram obtidas 3494 respostas de alunos/as do ensino secundário, de 192 escolas públicas, entre agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, de Norte a Sul do país, e de seguida apresenta-se um conjunto de características socioculturais deste grupo de alunos/as respondentes:

### ***Quanto ao género...***

Mais alunas que se identificam com o género feminino (57,2%), do que alunos que se identificam com género masculino (41%) (Gráfico 1). Além de feminino e masculino, colocamos a opção “outro” e um espaço de resposta aberta para identificarem o género, não sendo de resposta obrigatória. Dentro das respostas dos/as alunos/as, será pertinente destacar alguma expressão do género não binário (N=12), género fluído (N=5), transgénero (N=4). A opção “outro” (N=36) significa que não escreveram o género com que se identificam. Além destas opções de respostas percebemos ainda 3 alunos/as que declararam expressamente que preferiam não dizer (Gráfico 1).

**Gráfico 1.** Distribuição das respostas dos/as alunos/as quanto ao género.

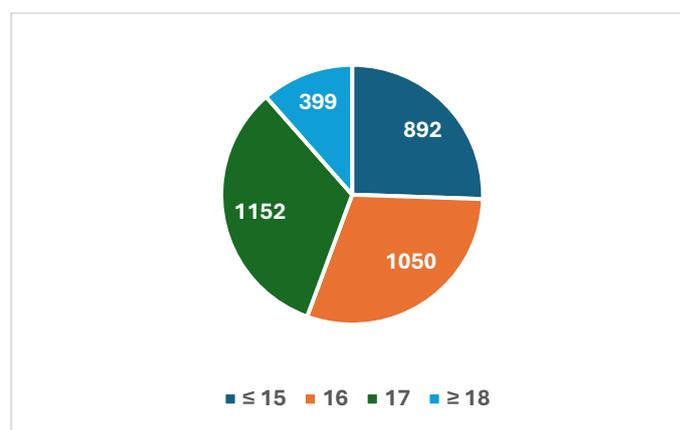


Fonte: Elaborado pelas autoras.

### **Quanto à idade...**

A maioria dos/as alunos/as tem entre 16 (N=1050) e 17 (N=1152) anos de idade (Gráfico 2), o que se pode considerar uma amostra representativa do ensino secundário português. De relevar ainda a expressão de 892 alunos/as com 15 anos de idade ou menos.

**Gráfico 2.** Distribuição das respostas dos/as alunos/as quanto à idade.

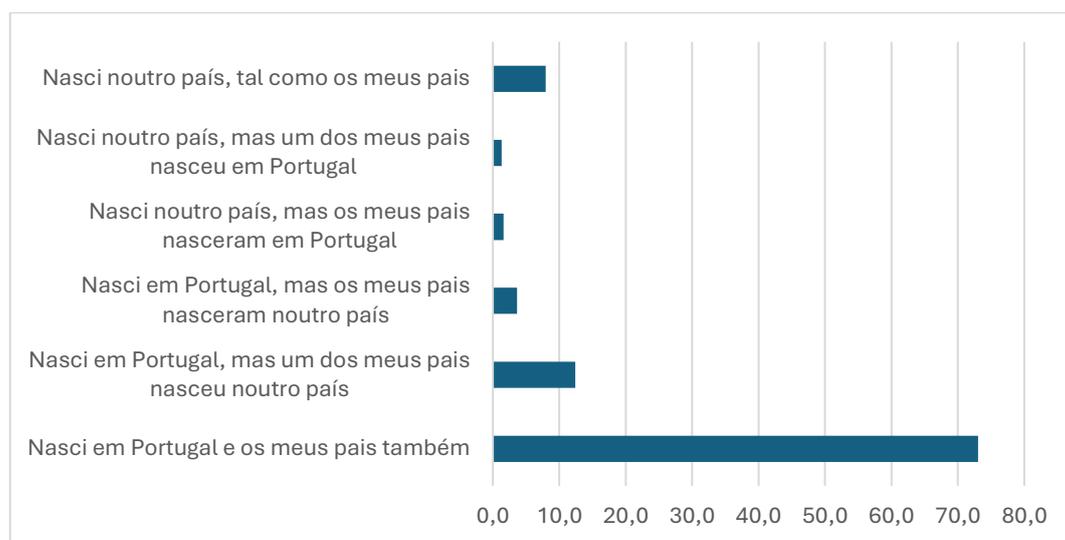


Fonte: Elaborado pelas autoras.

### **Quanto à nacionalidade...**

Destaca-se que 73% dos/as alunos/as respondentes nasceu em Portugal e os seus pais também; outros 16,1% dos/as alunos/as nasceram em Portugal, mas pelo menos um dos seus pais nasceu noutra país; 8% dos/as alunos/as nasceu noutra país, assim como os seus pais (Gráfico 3).

**Gráfico 3.** Distribuição das respostas dos/as alunos/as quanto à nacionalidade.

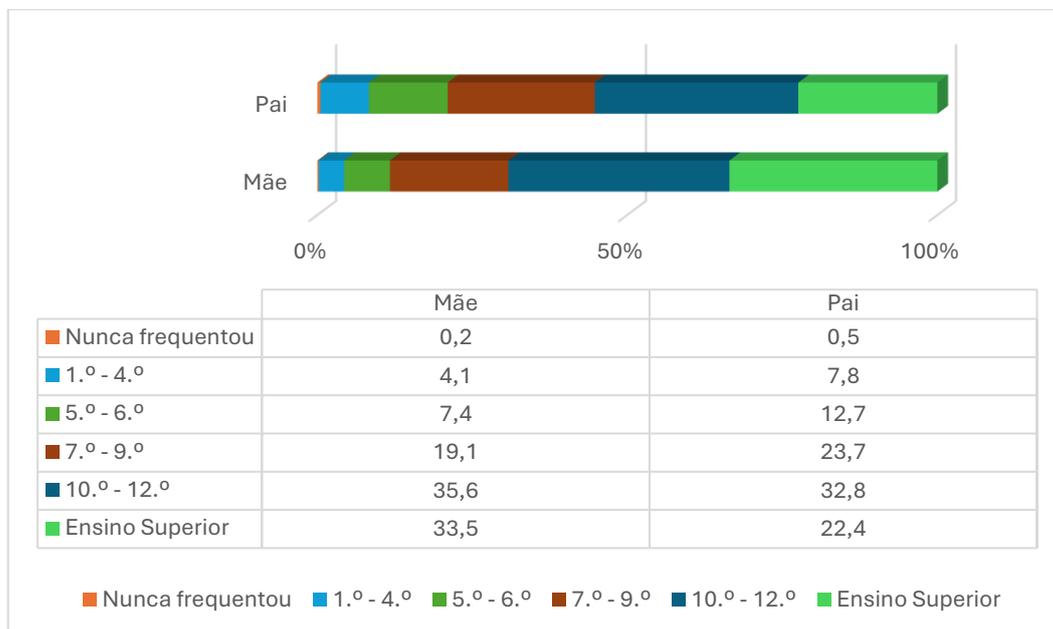


Fonte: Elaborado pelas autoras.

### **Quanto à escolaridade dos pais e das mães...**

Percebe-se que há mais pais com o 9.º ano de escolaridade (23,7%) e ensino secundário (32,8%). Enquanto há mais mães com o ensino secundário (35,6%) e ensino superior (33,5%).

**Gráfico 4.** Distribuição das respostas dos/as alunos/as quanto à escolaridade dos pais e das mães.

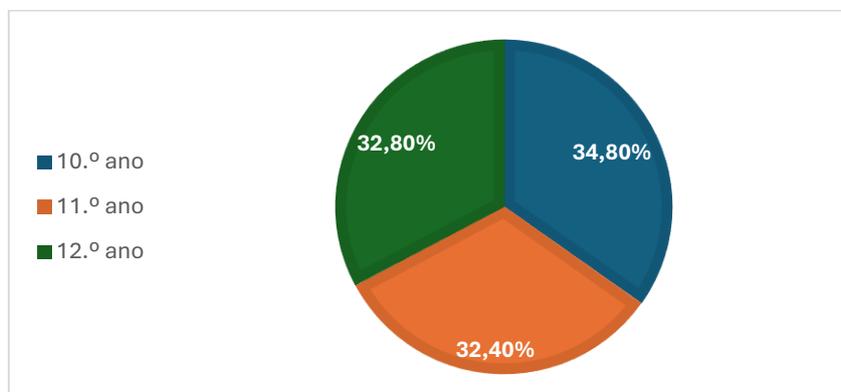


Fonte: Elaborado pelas autoras.

### **Quanto ao ano de escolaridade...**

Em relação ao ano de escolaridade que os/as alunos/as respondentes estão a frequentar, temos a amostra bem distribuída entre os três anos do ensino secundário, isto é, no 10.º (34,8%), 11.º (32,4%) e 12.º (32,8%) anos de escolaridade (Gráfico 5).

**Gráfico 5.** Distribuição das respostas dos/as alunos/as quanto ao ano de escolaridade.

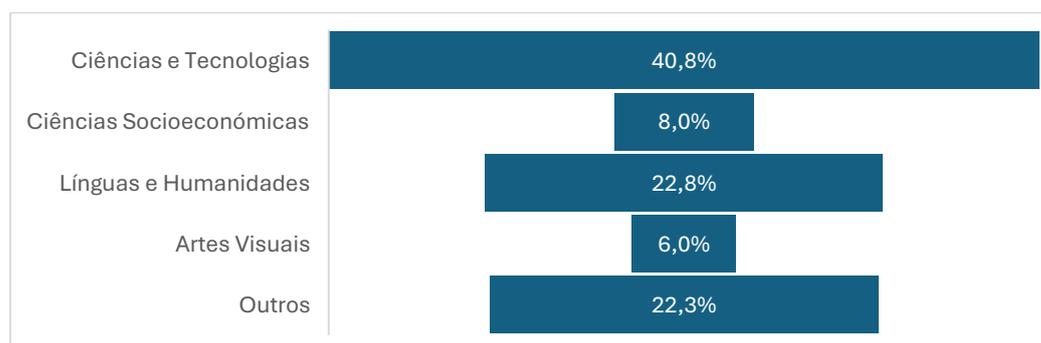


Fonte: Elaborado pelas autoras.

### **Quanto ao curso que frequentam...**

Destaca-se uma maior frequência do curso de Ciências e Tecnologias (40,8%), comparando com os outros cursos científico-humanísticos (Ciências Socioeconómicas 8%, Línguas e Humanidades 22,8% e Artes Visuais 6%) e com os cursos profissionais (incluídos na opção outro 22,3%), conforme gráfico 6.

**Gráfico 6.** Distribuição das respostas dos/as alunos/as quanto ao curso que frequentam.

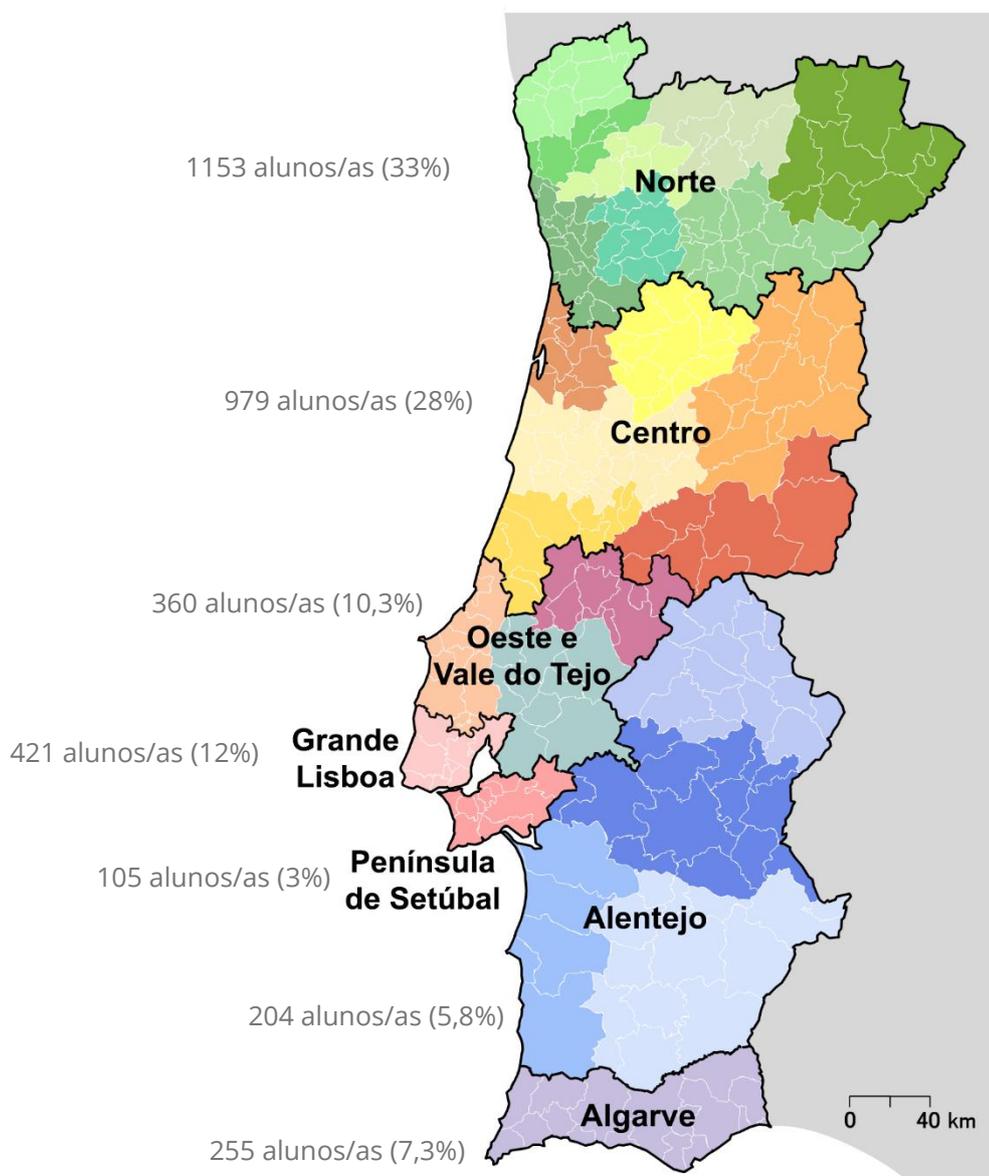


Fonte: Elaborado pelas autoras.

### **Quanto à distribuição geográfica...**

Nesta contextualização a nível nacional importará perceber a distribuição geográfica das escolas frequentadas pelos/as alunos/as respondentes, conforme apresentado na figura 1. Destaca-se assim a maior percentagem de respostas de escolas localizadas na zona Norte (33%) de Portugal continental, o que vai de encontro aos dados disponibilizados pela DGEEC (Relatório *Educação em Números – Portugal 2023*, p.97), onde o Norte (NUTS II) teve 32,8% dos/as alunos/as matriculados no ensino secundário público, no ano-letivo 2022/23.

**Figura 1.** Distribuição geográfica dos/as alunos/s de acordo com a escola que frequentam.



Fonte: Adaptado pelas autoras. Retirado de [https://pt.wikipedia.org/wiki/NUTS\\_de\\_Portugal](https://pt.wikipedia.org/wiki/NUTS_de_Portugal).

Na tabela 1 conseguimos perceber esta distribuição dos/as alunos/as por distritos, realçando o elevado número de respostas de alunos/as que frequentam escolas em Leiria, Portalegre, Santarém e Vila Real, tendo em conta o número total de alunos/as que residem nestes distritos (DGEEC, 2023).

**Tabela 1.** Distribuição das respostas dos/as alunos/as em termos geográficos da escola que frequentam.

| Distrito         | Nº respostas ao questionário | Nº total de alunos/as a frequentar o ensino secundário | Percentagem da amostra recolhida |
|------------------|------------------------------|--------------------------------------------------------|----------------------------------|
| Aveiro           | 384                          | 17401                                                  | 2,21%                            |
| Beja             | 7                            | 3121                                                   | 0,22%                            |
| Braga            | 142                          | 21248                                                  | 0,67%                            |
| Bragança         | 22                           | 2515                                                   | 0,87%                            |
| Castelo Branco   | 71                           | 4141                                                   | 1,71%                            |
| Coimbra          | 208                          | 9804                                                   | 2,12%                            |
| Évora            | 75                           | 4031                                                   | 1,86%                            |
| Faro             | 256                          | 14325                                                  | 1,79%                            |
| Guarda           | 48                           | 2867                                                   | 1,67%                            |
| Leiria           | 206                          | 9004                                                   | 2,29%                            |
| Lisboa           | 423                          | 55544                                                  | 0,76%                            |
| Portalegre       | 122                          | 2836                                                   | 4,30%                            |
| Porto            | 754                          | 38910                                                  | 1,94%                            |
| Santarém         | 360                          | 10726                                                  | 3,36%                            |
| Setúbal          | 102                          | 22742                                                  | 0,45%                            |
| Viana do Castelo | 122                          | 6041                                                   | 2,02%                            |
| Vila Real        | 118                          | 4987                                                   | 2,37%                            |
| Viseu            | 57                           | 9432                                                   | 0,60%                            |

Fonte: Os números de alunos/as a frequentar o ensino secundário foram retirados do Relatório *Educação em Números –Portugal 2022-2023* (DGEEC, 2023).

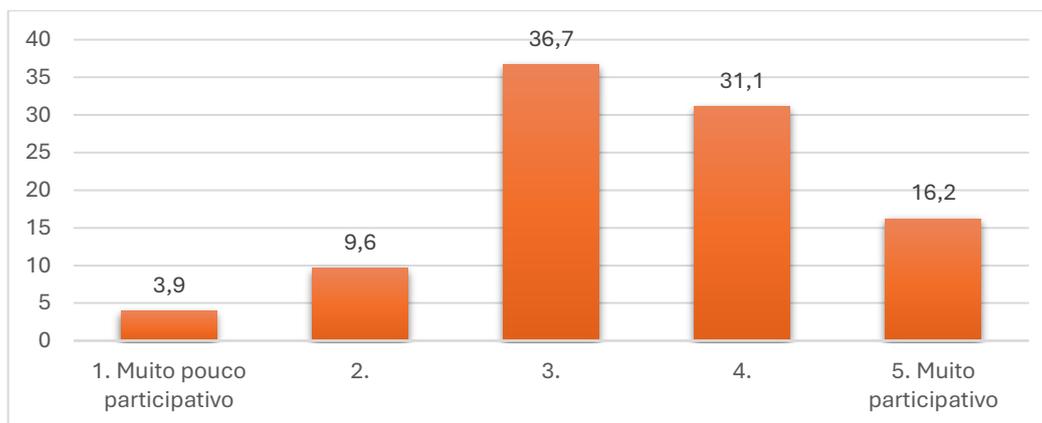
Considerando o Relatório *Educação em Números –Portugal 2023*, os distritos, em termos nacionais, com o maior número de alunos/as residentes são Porto e Lisboa, seguidos de Setúbal e Braga, mas esta distribuição geográfica não é diretamente percebida na amostra de alunos/as que responderam a este inquérito, sendo Braga e Setúbal os distritos onde temos um menor número de respostas, tendo em conta o número total de alunos/as residentes nestes distritos. Noutro ponto de vista, apesar de apenas termos 122 respostas de alunos/as a frequentar escolas no distrito de Portalegre,

conseguimos ter respostas de 4,30% da população total (alunos/as a frequentar o ensino secundário, residentes no distrito de Portalegre).

## AUTONOMIA E PARTICIPAÇÃO DOS/AS ALUNOS/AS NA ESCOLA

Procurando conhecer a voz dos/as alunos/as, colocamos várias questões sobre a as suas práticas e experiências democráticas, de autonomia e de participação na vida escolar. A primeira questão, que consideramos de âmbito mais abrangente, foi “*E na escola, considera-se participativo?*”, onde 47,3% dos/as alunos/as se consideram participativos ou muito participativos, conforme gráfico 7.

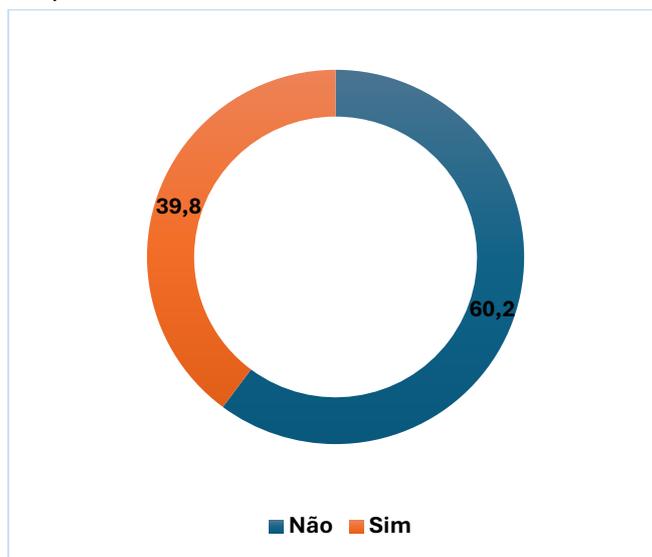
**Gráfico 7.** Distribuição de respostas à questão: *na escola, considera-se participativo?*



Fonte: Elaboração Própria.

No entanto, quando questionamos se “*Na escola, já tomou decisões que tiveram efeitos no quotidiano escolar?*” 60,2% dos/as alunos/as respondeu que não, conforme se apresenta no gráfico 8.

**Gráfico 8.** Distribuição de respostas à questão *Na escola, já tomou decisões que tiveram efeitos no quotidiano escolar?*.



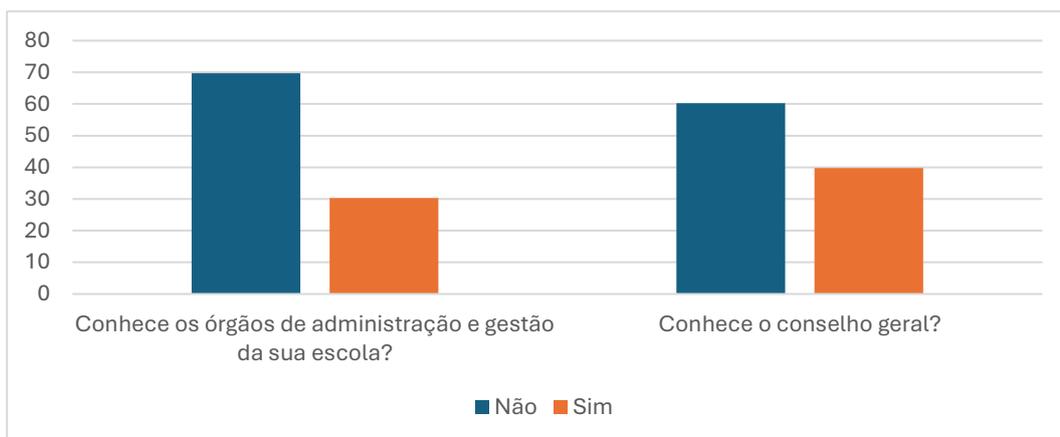
Fonte: Elaboração Própria.

### **ESPAÇOS FORMAIS DE PARTICIPAÇÃO**

Tendo em consideração os espaços formais de participação dos/as alunos/as na gestão das escolas, é importante analisar as práticas e experiências dos/as alunos/as no conselho geral (Decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho) e nas associações de estudantes (Lei n.º 23/2006, de 23 de junho, alterada pela Lei n.º 57/2019, de 7 de agosto).

#### **- Em relação ao conselho geral...**

Num primeiro momento, no terceiro bloco deste questionário, perguntamos aos/às alunos/as se *"Conhece os órgãos de administração e gestão da sua escola?"*, onde 69,7% (N=2436) responderam que não conheciam (Gráfico 9). Posteriormente, perguntamos se conheciam o conselho geral, enquanto órgão de administração e gestão escolar, em que 60,2% (N=2103) responderam que não conheciam.

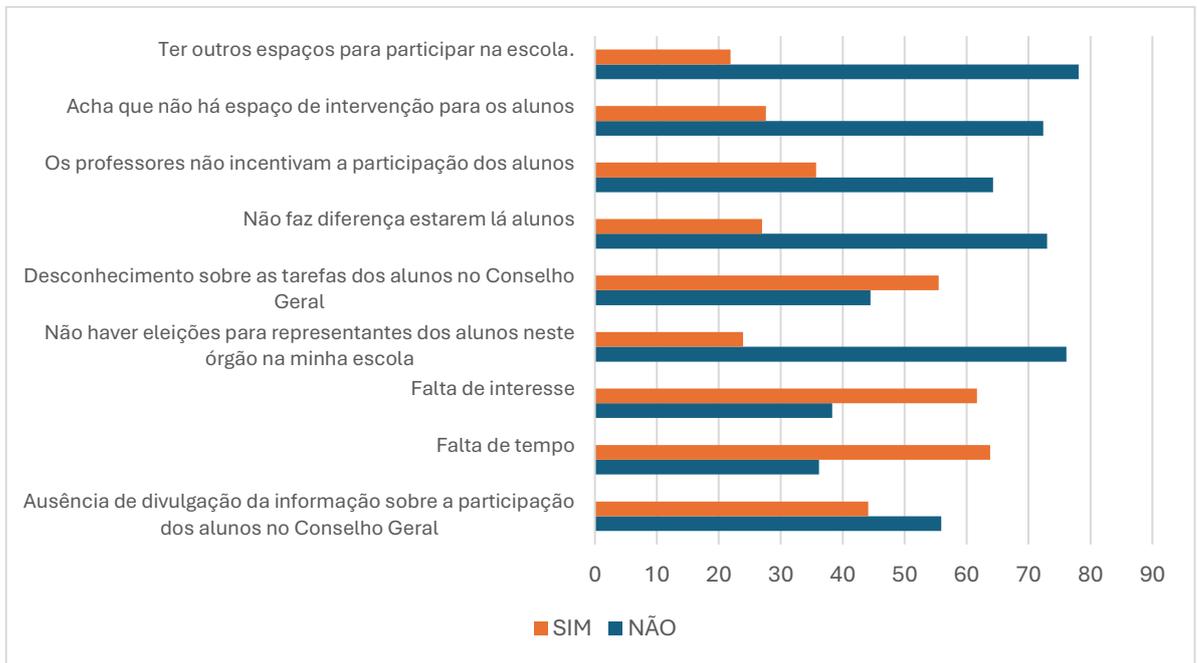
**Gráfico 9.** Distribuição de respostas sobre o conselho geral.

Fonte: Elaboração Própria.

Ainda em relação ao conselho geral, pedimos aos/às alunos/as para referirem (em resposta aberta) a principal função deste órgão e, analisando as suas respostas, percebemos que muitos alunos/as não sabem para que serve, mas alguns destes alunos/as têm conhecimento sobre a administração das escolas e os processos de decisão, referindo: *“a eleição do Diretor/a e a participação na administração da escola.”*; *“definição das linhas orientadoras”*; *“assegurar a participação e representação da comunidade educativa”*; *“aprovar os documentos da escola”*; *“resolução de problemas”*.

Aos/às alunos/as que responderam que nunca participaram no conselho geral (95,9%) perguntamos sobre as razões que os/as levaram a não participar (Gráfico 10), sendo que as razões que obtiveram maior percentagem de *“Sim”* foi *“Falta de tempo”* (63,8%), *“Falta de interesse”* (61,7%) e *“Desconhecimento sobre as tarefas dos alunos no Conselho Geral”* (55,5%). No entanto, interessa salientar que 801 alunos/as (23,9%) identificam a falta de eleições nas suas escolas e 1478 alunos/as (44,1%) referem-se à ausência de divulgação de informação sobre a participação dos/as alunos/as (Gráfico 10).

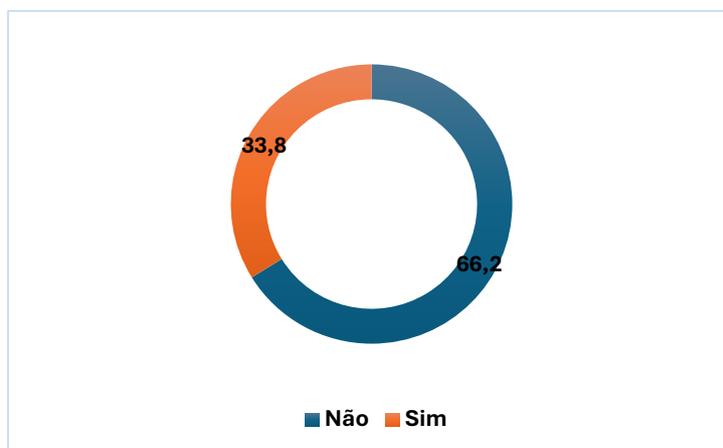
**Gráfico 10.** Distribuição de respostas sobre as razões de não participação no conselho geral.



Fonte: Elaboração Própria.

Perguntamos a todos/as os/as alunos/as se votam na eleição dos/as representantes dos/as alunos/as no Conselho Geral e 66,2% dos/as alunos/as refere que não vota para a eleição dos/as seus/as representantes neste órgão (Gráfico 11).

**Gráfico 11.** Distribuição de respostas sobre voto para eleições do conselho geral.

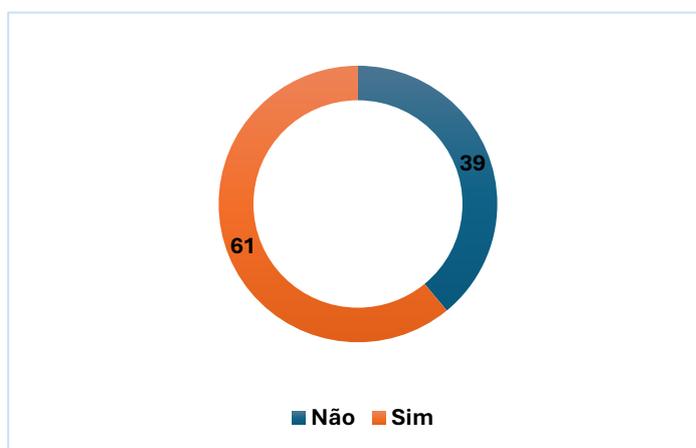


Fonte: Elaboração Própria.

**- Em relação à Associação de estudantes...**

Percebeu-se que há mais alunos/as a participar na eleição da Associação de estudantes nas suas escolas, em comparação com as eleições para o conselho geral. No entanto, 39% dos/as alunos/as (N=1361) não vota para a eleição da Associação de estudantes (Gráfico 12).

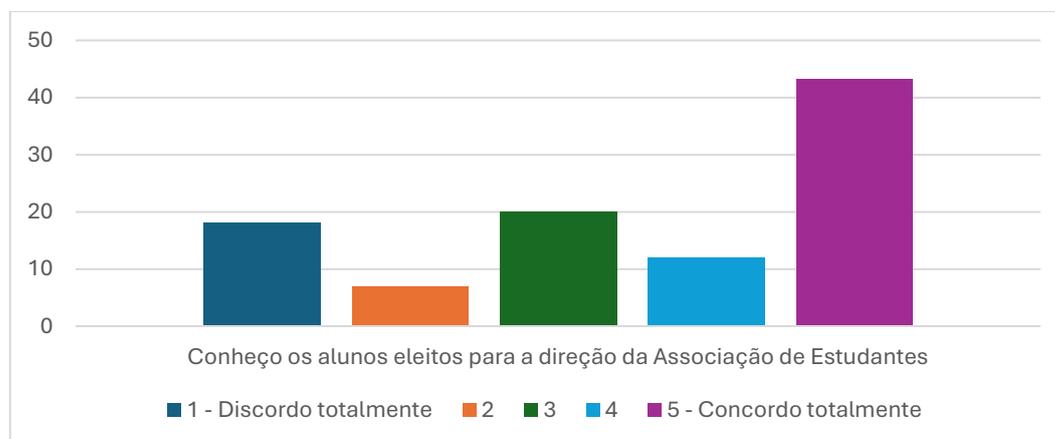
**Gráfico 12.** Distribuição de respostas sobre voto para eleições da Associação de Estudantes.



Fonte: Elaboração Própria.

Perguntamos também aos/às alunos/as se conheciam os/as alunos/as eleitos/as para a Associação de estudantes e percebe-se uma maioria de alunos/as que conhece (43,1% concorda totalmente e 12% concorda), conforme se apresenta no gráfico 13.

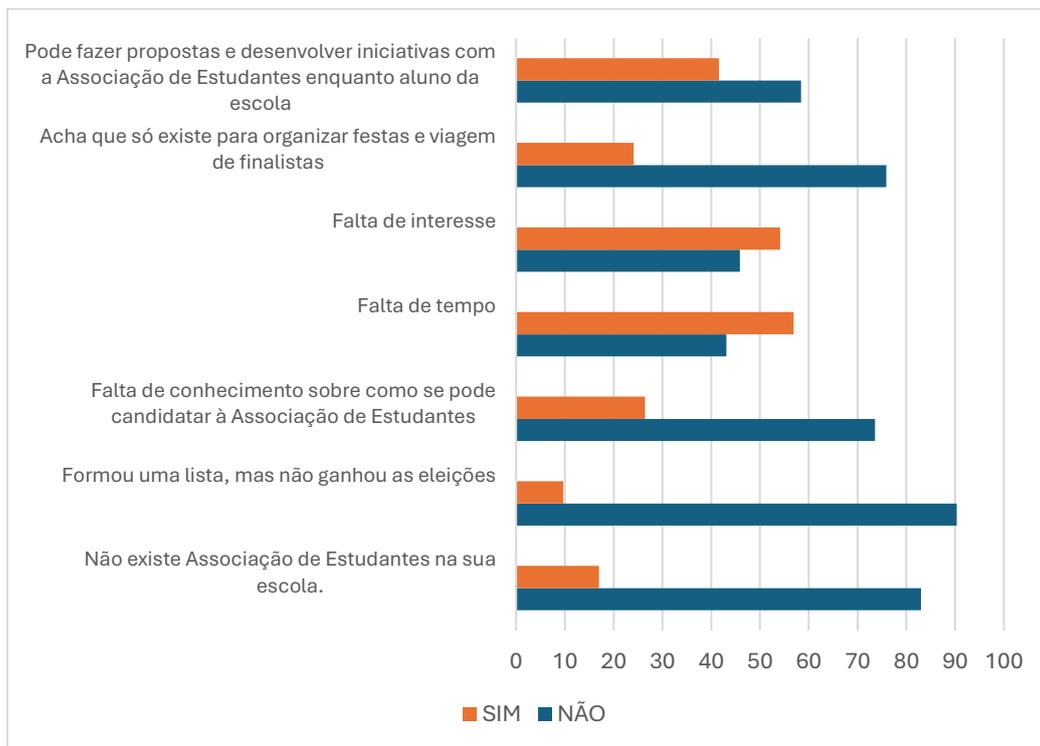
**Gráfico 13.** Distribuição de respostas à questão: Conheço os alunos eleitos para a direção da Associação de Estudantes.



Fonte: Elaboração Própria.

Aos/às alunos/as que responderam que nunca participaram na direção de uma Associação de estudantes (81,3%) perguntamos sobre as razões que os/as levaram a não participar (Gráfico 14), sendo que as razões que obtiveram maior percentagem de “Sim” foi “Falta de tempo” (56,9%) e “Falta de interesse” (54,1%). No entanto, interessa salientar que 482 alunos/as (17%) identificam a inexistência de associação de estudantes nas suas escolas e 750 alunos/as (26,4%) referem-se à falta de conhecimento sobre como se candidatar (Gráfico 14).

**Gráfico 14.** Distribuição de respostas sobre as razões de não participação na direção de uma Associação de estudantes.



Fonte: Elaboração Própria.

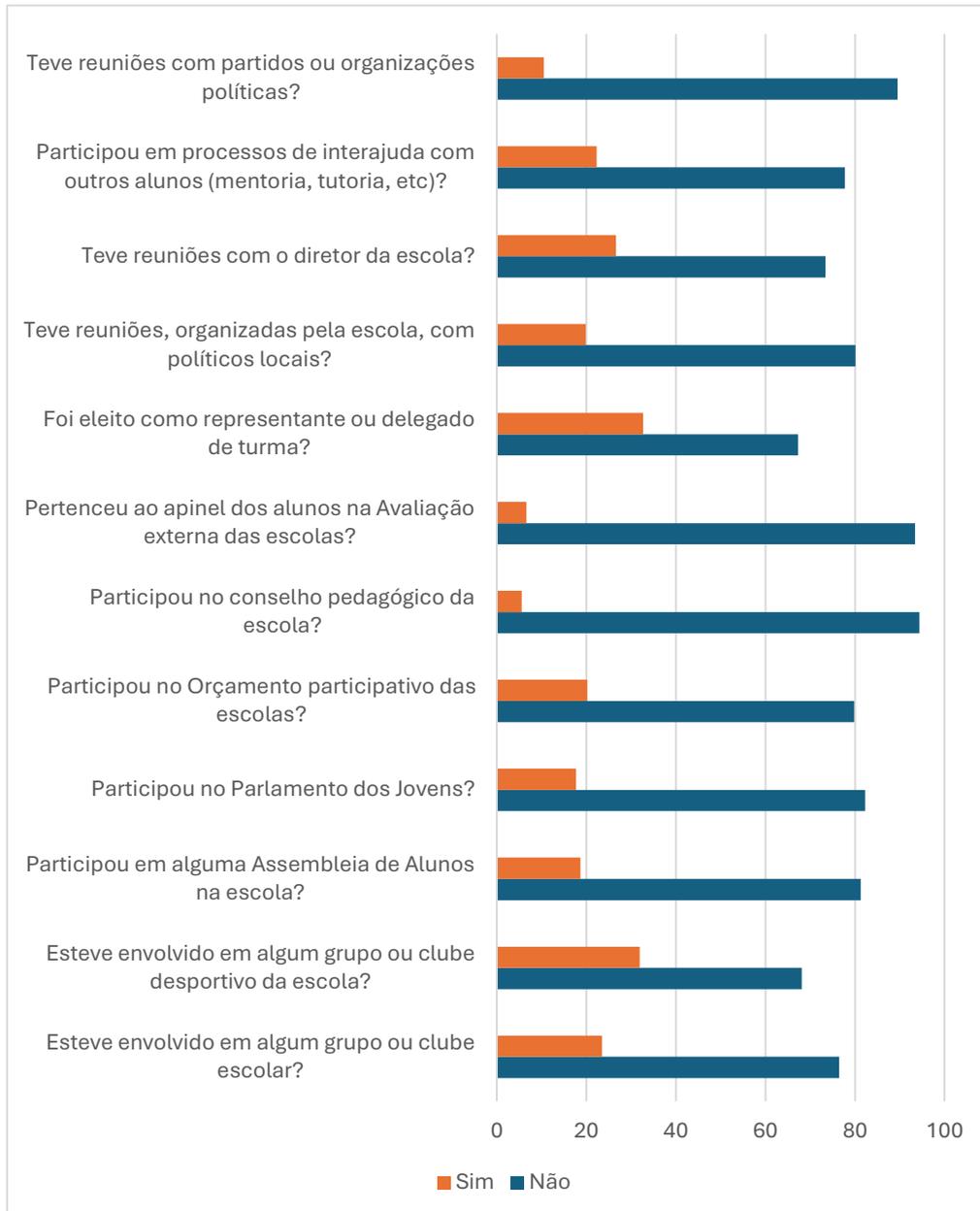
### **- Outras formas de participação e envolvimento dos/as alunos/as...**

Além do conselho geral e da associação de estudantes existem outros espaços e tempos onde os/as alunos/as se envolvem e a partir dos quais influenciam decisões na escola. Tendo isto em consideração, apresentamos no questionário uma lista de formas de participação (Gráfico 15), pedindo aos/às alunos/as que respondessem *Sim*, já participaram, ou *Não*, não participaram.

Analisando o gráfico 15 percebemos que a percentagem de *Não* está sempre em larga maioria, mas importa salientar a participação enquanto representante ou delegados de turma (32,7% respondeu sim) e a participação em grupos ou clubes desportivos na escola (31,9% respondeu sim). Por outro lado, as formas de participação que têm menos alunos/as a participar são

“Participou no Conselho pedagógico da escola?”, onde apenas 196 alunos/as responderam que sim (5,6%), e “Pertenceu ao painel dos alunos na Avaliação externa das escolas”, em que 232 alunos/as afirmam que já participaram (6,6%).

**Gráfico 15.** Distribuição de respostas sobre outras formas de participação.



Fonte: Elaboração Própria.

Obviamente de considerar que a participação direta nos órgãos da escola envolve poucos/as alunos/as, não obstante é de realçar o desconhecimento sobre os órgãos e a possibilidade de participar, nomeadamente, no processo de eleição de alunos/as. Por sua vez, pode tornar-se evidente que os/as alunos/as que fazem parte dos órgãos são, muitas vezes, primeiramente cooptados/as por professores/as e os processos de candidatura e eleição acabam por ser condicionados ou menos conhecidos e participados pelos/as alunos/as.

## EM JEITO DE CONCLUSÃO

Deste estudo e das análises elaboradas percebe-se que **os/as alunos/as continuam a procurar participar na escola, estabelecem diálogo e trabalho conjunto** com outros/as alunos/as e professores/as, desenvolvem uma cidadania democrática e procuram votar para a eleição dos seus pares para as estruturas formais de representação discente. Por outro lado, poderá haver falhas na missão democratizadora da escola, visto que estes/as alunos/as **também identificam dificuldades para conhecerem os assuntos a tratar e para influenciarem as decisões** mais importantes da escola e para aprenderem a participar e intervir nas suas escolas. Aliás, apesar de participarem nos processos de eleição, uma grande parte destes/as alunos/as não tem conhecimento sobre o que é falado e discutido nestas estruturas e órgãos da escola e onde, formalmente, os/as alunos/as têm presença e direito de voto. Existem acrescidas dificuldades na comunicação e discussão dos diversos assuntos da escola entre a comunidade educativa, o que dificulta o fundamental exercício de democracia na escola.

Em jeito de conclusão, para posteriores reflexões e outros diálogos, mobilizamos um modelo de participação (Figura 2), que favorece uma forma de conceptualizar o Artigo 12.º da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança (UNCRC), com o objetivo de pensar, refletir e orientar

práticas e experiências democráticas nas escolas, focando a participação e envolvimento de crianças e jovens em quatro elementos:

- 1. Espaço:** As crianças devem ter oportunidades seguras e inclusivas para formar e expressar a sua opinião.
- 2. Voz:** Deve ser-lhes proporcionado apoio para expressar a sua opinião.
- 3. Audiência:** A opinião deve ser ouvida.
- 4. Influência:** A opinião deve ser considerada e, conforme apropriado, traduzida em ação.

**Figura 2.** Modelo de participação



Fonte: Adaptado de *Lundy's Model Participation* (Ireland Department of Children and Youth Affairs, National Strategy on Children and Young People's Participation in Decision-Making 2015-2020).

### **Algumas questões para reflexão...**

- **Espaço:** *Como proporcionar um espaço seguro e inclusivo para as crianças expressarem as suas opiniões?*

- *As opiniões das crianças foram ativamente procuradas?*
- *Existiu um espaço seguro no qual as crianças se podem exprimir livremente?*
- *Foram tomadas medidas para garantir a participação de todas as crianças?*
- *Os alunos têm conhecimento destes espaços?*
- *Existem obstáculos nestes espaços para que os alunos se possam exprimir?*

- **Voz:** *Como fornecer informações adequadas e facilitar a expressão das opiniões das crianças?*

- *As crianças sabem das várias opções sobre como podem escolher expressar-se?*
- *Assegurar que as crianças saibam que não têm de participar?*

- **Influência:** *Como garantir que as opiniões das crianças sejam consideradas por aqueles que têm o poder de efetuar mudanças?*

- *Existem procedimentos implementados para garantir que as opiniões das crianças sejam levadas a sério?*
- *As crianças receberam feedback com explicação das razões por detrás das decisões tomadas?*

- **Audiência:** *Como garantir que as opiniões das crianças sejam comunicadas a alguém com a responsabilidade de as ouvir?*

- *Existe um processo para comunicar as opiniões das crianças?*
- *As crianças sabem a quem estão a ser comunicadas as suas opiniões?*
- *Essa pessoa/entidade tem o poder de tomar decisões?*

Para terminar, pensando a escola democrática, ou a democratização do ensino, alicerçada em valores como a inclusão, igualdade e participação de todos/as os/as alunos/as, será importante questionarmo-nos como está a ser pensada, refletida e praticada no quotidiano de cada escola.

A inclusão de todos/as alunos/as, na denominada escola de massas, responde ao direito à educação e à necessidade de um sistema educativo obrigatório e gratuito para todos/as? Ou intensifica uma lógica de mercado educativo e profissional, que precisa de outras respostas urgentes e emergentes? A igualdade entre todos/as, a justiça escolar através das diversas estratégias a serem implementadas nas escolas é uma realidade? Ou cada vez mais se acentua o mérito e a excelência de alguns/as? A participação enquanto exercício democrático no quotidiano escolar é possível? Ou apenas assistimos à democracia representativa e ao voto de representantes eleitos?

Do nosso ponto de vista importa pensar e procurar construir – nas escolas – espaços politizados, coletivos e solidários, onde todos e todas possam questionar, contestar, argumentar e aprender a confiar com outros e outras, entre formas mais ou menos (des)organizadas e (in)formais, numa autêntica gestão democrática (Sousa & Ferreira, 2024a; 2024b; 2024c; 2024d).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril. Diário da República (2008).  
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/75-2008-249866>.

Decreto-Lei n.º 137/2012, de 02 de julho. Diário da República (2012).  
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/137-2012-178527>.

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (2023). *Estatísticas da Educação* 2022/2023.  
<https://www.dgeec.medu.pt/api/ficheiros/667ebd261638429280fe59e2>.

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (2023). *Educação em Números - Portugal 2023*. [https://pessoas2030.gov.pt/wp-content/uploads/sites/19/2023/08/EducacaoEmNumeros\\_2023.pdf](https://pessoas2030.gov.pt/wp-content/uploads/sites/19/2023/08/EducacaoEmNumeros_2023.pdf).

Ireland Department of Children and Youth Affairs (2015). National Strategy on Children and Young People's Participation in Decision-Making 2015-2020.  
[https://commission.europa.eu/document/download/31c5ad34-8ac4-4c11-a037-25cc5e10a96a\\_en?filename=lundy\\_model\\_of\\_participation\\_0.pdf](https://commission.europa.eu/document/download/31c5ad34-8ac4-4c11-a037-25cc5e10a96a_en?filename=lundy_model_of_participation_0.pdf).

Lei n.º 23/2006, de 23 de junho. Diário da República (2006).  
<https://files.diariodarepublica.pt/1s/2006/06/120a00/44584466.pdf>

Lei n.º 57/2019, de 07 de agosto. Diário da República (2019).  
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/57-2019-123770987>.

Sousa, Inês & Ferreira, Elisabete (2024a). Autonomia dos/as alunos/as nas escolas secundárias em Portugal: Reflexões (im)próprias. *Revista @mbienteducação*, 17, e023028.  
<https://doi.org/10.26843/ae.v17iesp.2.1254>. (Qualis, A2).

Sousa, Inês, & Ferreira, Elisabete (2024b). Students' participation in democratic school management: A systematic literature review. *JSSE - Journal of Social Science Education*, 23. <https://doi.org/10.11576/jsse-6333>. (Scopus, Q3).

Sousa, Inês & Ferreira, Elisabete (2024c). "Liberdade, onde estás? Quem te demora?" - É democrática a gestão escolar para os/as alunos/as? *Revista Lusófona de Educação*, 63, 167-186. <https://doi.org/10.24140/issn.1645-7250.rle63.11>. (Scopus, Q4).

Sousa, Inês & Ferreira, Elisabete (2024d). Tempo(s) dos/as alunos/as: Trilhos da Democracia na escola pública portuguesa. In António Teodoro e Joaquim Pintassilgo (Eds.) *Nos 50 anos da Reforma Veiga Simão: As políticas educativas entre mudanças e continuidades*. Educação, Cultura e Território, Edições Universitárias Lusófonas, pp. 161-186. <https://doi.org/10.60543/978-989-757-292-0/2024-sct-vol.5-1.8>.

## **PUBLICAÇÕES EM CURSO** (no âmbito do doutoramento)

Sousa, Inês & Ferreira, Elisabete (*em revisão*). "Somos livres, somos livres, não voltaremos atrás..." – A autonomia dos/as alunos/as no ensino secundário português. *Revista Portuguesa de Educação*. (Scopus, Q4).

Sousa, Inês & Ferreira, Elisabete (*em revisão*). "Our opinion may be respected, but it won't change anything!" - Can students participate in school leadership?. *European Journal of Education*. (Scopus, Q1).

